

O semeador saiu a semear

Introdução

Texto Base: Mateus 13.1-23 — leitura em grupo: versículos 3 a 9 e 18 a 23

Objetivo: Entender que a semente é sempre boa, porque a Palavra de Deus não falha e o que muda é o chão que a recebe; reconhecer em que terreno cada um anda hoje e entregar a Deus o que endureceu por dentro; e aprender a semear sem medir colheita, porque quem faz crescer é Deus.

Quebra-Gelo

Para abrir a noite, uma escolha entre duas: horta no quintal ou vaso na janela — com qual dos dois cada um se dá melhor?

Vamos passar a vez pela roda, sem precisar justificar a escolha.

Leitura da Palavra

3 E de muitas coisas lhes falou por parábolas, dizendo: — Eis que o semeador saiu a semear. 4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. 5 Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. 6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. 7 Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram. 8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um. 9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

18 — Ouçam, portanto, o que significa a parábola do semeador. 19 A todos os que ouvem a palavra do Reino e não a compreendem, vem o Maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. 20 O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria. 21 Mas ele não

tem raiz em si mesmo, sendo de pouca duração. Quando chega a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. 22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém as preocupações deste mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e ela fica infrutífera. 23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

(Mateus 13.3-9 e 18-23. O capítulo inteiro, em Mateus 13.1-23, fica para ler em casa.)

O Contexto

Jesus saiu de casa e se assentou à beira do mar. A multidão era tanta que Ele entrou num barco e falou de lá, com o povo na praia. Naquele tempo se semeava a lanço: o lavrador jogava as sementes com a mão e só depois revolvia a terra. Por isso a semente caía em todo tipo de chão: a trilha pisada entre as roças, a laje de pedra sob pouca terra, o mato espinhoso e a terra boa.

Compartilhando a Palavra

Ele não escolheu o chão

A história começa com um homem trabalhando: o semeador saiu e foi jogando a semente com a mão, andando pelo terreno. Não separou antes o chão bom do chão ruim, nem parou para calcular onde valia a pena gastar semente. Três das quatro partes não deram nada — e ainda assim ele semeou tudo. Foi por esse homem que Jesus abriu a parábola.

Muita gente desanima de falar de Deus porque não vê resultado. Convida-se o vizinho e ele não vem; fala-se com o filho e ele muda de assunto; ora-se anos por um parente e nada acontece. Quem semeia hoje também não sabe qual conversa vai vingar. O que costuma fazer uma pessoa parar de semear?

Paulo escreveu sobre isso a uma igreja que discutia qual pregador era o melhor: *"Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus."* (1 Coríntios 3.6)

A semente era a mesma

Vale reparar em uma coisa: em nenhum momento a semente muda. É a mesma na beira do caminho, na pedra, no meio dos espinhos e na boa terra. O que muda de um lugar para o outro é só o chão. Ao explicar a parábola, Jesus disse que aquela semente é a palavra do Reino — e o resultado diferente nunca foi falha dela.

É comum ouvir alguém dizer que já foi à igreja, já leu a Bíblia e não sentiu nada — como se a Palavra servisse para uns e não para outros. A mesma frase que virou do avesso a vida de um vizinho dorme fechada na Bíblia em cima do guarda-roupa de outro. Onde mora essa diferença?

Isaías falou dessa garantia usando a chuva como exemplo: *"assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei."* (Isaías 55.11)

Onde a semente não vingou

Jesus explicou um por um os três chãos que não deram fruto. Na beira do caminho a semente nem entrou, porque o chão estava batido de tanta gente pisar. No solo rochoso ela nasceu depressa e secou, porque a pedra estava logo abaixo. Entre os espinhos até cresceu, mas foi sufocada por um mato que já estava ali antes.

Esses três chãos existem em qualquer roda de conversa. Há coração que ficou duro de tanto levar decepção por cima e não deixa mais nada entrar. Há quem se emocione no domingo e não atravesse a segunda-feira, porque a raiz é rasa. E há quem receba a Palavra e deixe as contas, o trabalho e a vontade de ter mais ocuparem o espaço todo. O que endurece o chão de alguém decepcionado muitas vezes?

A carta aos Hebreus faz um pedido com hora marcada: *"Hoje, se ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como foi na rebelião."* (Hebreus 3.15)

A cem, a sessenta e a trinta

O quarto chão faz duas coisas: ouve a palavra e a compreende. É esse que frutifica. E Jesus não disse que todos deram a mesma quantidade — uns a cem, outros a sessenta, outros a trinta. O fruto veio em medidas bem diferentes, e as três entraram na mesma conta de boa terra: nenhuma foi chamada de pouca.

Ninguém está condenado ao terreno em que amanheceu hoje. Todo lavrador sabe: chão batido se lavra, pedra se tira, espinho se arranca — e o que ontem não segurava nada passa a segurar raiz. O que precisaria ser arrancado do terreno de alguém para que a Palavra criasse raiz ali?

A Bíblia abre o livro dos Salmos com essa mesma figura: *"Ele é como árvore plantada junto a uma corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto."* (Salmos 1.3)

Desafio da Semana

Antes do próximo encontro, vale abrir a Bíblia em Mateus 13 e ler o capítulo inteiro com calma, num dia em que a casa esteja mais quieta. Não é preciso estudar nem tomar nota, mas fique parado alguns minutos depois da leitura, pergunte a Deus como anda o nosso chão e diga a Ele o que precisa ser lavrado. E jogue uma semente nesta semana: uma palavra sobre Jesus numa conversa.

Momento de Oração

Vale começar com um minuto de silêncio, o grupo parado, cada um pensando em que chão a Palavra caiu nesta noite.

Depois vem o pedido: que Deus lave o que endureceu, tire a pedra que não deixa a raiz descer e arranque o espinho que sufoca a fé de alguém aqui. E a gratidão, por uma Palavra que não volta vazia.

No fim, o grupo pode repetir junto a frase com que Jesus encerrou a parábola: *"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."*